

11-13-2009

Além do mecanicismo e do vitalismo: a normatividade da vida em Georges Canguilhem

R F. Puttini

A P. Júnior

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

Puttini, R F. and A P. Júnior. "Além do mecanicismo e do vitalismo: a normatividade da vida em Georges Canguilhem." (2009).
https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/32

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

PRSC200717(3)Puttini-Pereira (B)

Puttini RF, Júnior AP. Além do mecanicismo e do vitalismo: a “normatividade da vida” em Georges Canguilhem. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva (Rio de Janeiro, Brasil)* 2007; 17(3): 451-464.

Objetivos: Discutir a epistemologia das ciências da vida e da saúde, assim como descrever a visão mecanicista do normal e do patológico frente ao vitalismo, de acordo com Georges Canguilhem.

Metodologia: Analítica e interpretativa.

Resultados: Os autores descrevem a epistemologia das ciências da vida e da saúde a partir de três enfoques: 1) o método hipotético-dedutivo, que levanta a hipótese do tipo causal para comprovar fenômenos mediante observações e experimentos; 2) as formulações teleológicas, que explicam o comportamento animal e, 3) o vitalismo, que entende a força vital como que somada às forças físicas conhecidas, o que concilia as diferenças entre a teleologia e o método hipotético. Desta maneira, os autores descrevem vários avanços científicos realizados em torno da comprovação vitalista, o que constitui a base dos conceitos de normalidade e patologia discutidos por Georges Canguilhem. Para os autores, o conceito de “normalidade da vida” é parte do núcleo central do pensamento de Canguilhem. Eles expõem a epistemologia desta normalidade nos seguintes termos: 1) o normal é o estado habitual e ideal dos órgãos e qualquer deficiência implica a aplicação da terapêutica; e 2) o núcleo central da epistemologia das ciências da vida é a chamada auto-organização, que se deriva do vitalismo e postula que o ser humano atribui valor a certos estados ou comportamentos do corpo. Neste sentido, os autores descrevem que a normalidade é um conceito ambíguo, já que é utilizado para descrever ou atribuir um valor e ao mesmo tempo, para determinar normas e separar o patológico, em circunstância em que a normalidade está realmente presente no corpo de forma fenomenológica e vivida. Deste modo, Canguilhem estabelece diferenças entre a anomalia e a patologia: a primeira é uma variação ou descontinuidade ocorrida na espécie, que é valorizada como uma ocorrência negativa para o processo vital, enquanto que a patologia refere-se às alterações de um organismo a partir das variações do meio ambiente. Com base no antecedente, os autores expõem os novos conceitos de normal e patológico de Canguilhem: o normal é a interação entre o organismo e o meio de acordo com normas; a anomalia ou patologia representa a alteração de uma norma. Para diferenciar a concepção da teleologia vitalista e o conceito de normatividade de Canguilhem, os autores introduzem a proposta de Michel Debrun. Este último distingue dois tipos de auto-organização: a primária e a secundária. A primária é um sistema integrado por elementos que interagem e são independentes entre si. A secundária é um sistema aberto às interações com seu meio que se transforma ao longo do tempo. A normalidade deriva-se da auto-organização secundária, embora as pulsões vitalistas atuem no plano primário e dirigem o desenvolvimento do organismo e sua evolução. Assim, os autores descobrem que os processos de desenvolvimento e evolução do organismo não são auto-organizados.

Conclusões: Para os autores, Georges Canguilhem diferencia o normal e o patológico de acordo ao conceito de normatividade de vida, o que implica a oposição entre o mecanicismo e o vitalismo. Os autores concluem que a normatividade não possui uma conotação vitalista de acordo com a proposta de Michel Debrun.